

*Dois espacos
sem copia*



Introdução

"A Igreja deve aparecer aos olhos do mundo actual erguendo em uma das mãos o fecho de caridade, mas na outra o cetro da ciência", diz Bonet em um dos seus famosos trabalhos.

E porque será assim ?

A resposta deu-a já um eminente prelado : "a nossa época é uma época intelectual [...] a Igreja será julgada pela medida da inteligência." Por isso o católico deve estar na vanguarda de todos os movimentos intelectuais."

O homem actual, não é só o desesperado de Camus ou de Sartre, mas é também, estranhamente absurdo e profundamente infeliz, aquele que depois de ter esgotado todas as possibilidades humanas para se recuperar, depois de ter acreditado cegamente nas possibilidades da razão, depois de ter assistido *à falência* ~~superfície~~ das doutrinas que defendeu com ardor, depois de estar como nunca longe de Deus - parece também, como nunca, querer encontrar a Verdade.

Procurou-a em vão, dobrando sem descanso as sucessivas encruzilhadas do erro; e, agora, desiludido e cansado, espera da Igreja, como último recurso, a Luz que perdeu há séculos e que trágicamente vem procurando.

Nêste momento extraordinariamente complexo da História, o mundo tem necessidade de que a Igreja corresponda às suas exigências e inquietações.

Ela tomou consciência disso através do espírito de Deus que a ilumina, no cumprimento da velha promessa de infabilidade.



É assim, desde o pontificado de Leão XIII que vem realizando este grande movimento de reconquista da sua ^{antiga} ~~vieira~~ posição na cultura europeia, debruçando-se especialmente sobre o problema universitário, de importância central.

Dá que o problema das universidades católicas constitua uma das reenvindicações de consciência cristã de todo o mundo, em todas as assembleias católicas internacionais onde se debate o problema, como no Congresso da Pax Romana do Canadá, e em documentos de Pontífices e de Bispos, desde a Encíclica "Divini illius Magistri", à Constituição "Deus Scientiarum Dominus" e a pastorais célebres como algumas espanholas que citaremos neste trabalho.

Em Portugal o mesmo movimento de interesse.

↳ A Universidade Católica é a velha aspiração dos católicos portugueses. Aspiração referida igualmente em Congressos, como o dos Homens Católicos, em publicações e documentos de Hierarquia, como o Discurso de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca no Brasil sobre a Universidade de Coimbra e a proposta apresentada por Sua Eminência no Congresso do Centro Católico realizado em Lisboa em 1922.

Porquê este interesse tão vivo ?

Porque os católicos sabem, como já se fez notar, que deste problema dependem, afinal, os destinos da Cultura Cristã e em grande parte da Igreja: ~~em todo o~~ ^{no} mundo e em especial - ~~porque~~ ^{visto que} é Portugal que nos interessa directamente - no nosso país, outrora cristão, mas hoje na eminência de não saber continuar no rumo que traçou.



I

Factos que suscitam o problema em Portugal

~~Muito~~ Mas na realidade em Portugal sentir-se-á a necessidade da presença da Igreja na vida universitária? Será necessário encontrar também uma solução para o problema universitário português?

Observemos rapidamente alguns factos.

1. No plano do ensino superior

Em primeiro lugar, e

concepção pedagógica que preside à elaboração dos nossos programas universitários é o predomínio da informação sobre a formação.

Aprende-se como os outros pensarem, mas não como se deve pensar; isto é, não se faz a integração das ciências particulares, numa concepção mais geral do mundo.

Fundação Cuidar o Futuro

O ensino é excessivamente especializado, ou melhor, só especializado, eminentemente teórico e divorciado da vida - há mil coisas inúteis que se estudam à força para o exame, para esquecer voluntariamente, logo em seguida, e sobretudo sem o complemento da síntese e muito menos de síntese cristã.

As consequências estão patentes: visão unilateral dos problemas, universitários incultos, sem qualquer espécie de mentalidade, que, lançados na vida prática, passam por vezes a transmitir erros, sem espírito crítico, sem a menor capacidade de discernimento.⁽¹⁾

(1) Outros trabalhos deste Congresso, com esse objectivo, desenvolverão este tema que apenas referimos de passagem.

Em segundo lugar, e de lamentar

~~é a falta de consciência universitária esclarecida.~~

Por esta linha em nota, ao fundo da página.



Este ~~aspecto do problema~~ ^{mal} afigura-se nos circular, por haver deficiências que partem dos professores e deficiências que partem dos alunos.

~~Há que pôr de lado a deficiência base da orientação dos programas, atrás referidas.~~

Há os professores burocratas, os que se repetem indefinidamente, os que cristalizem, os que caíndo em análises excessivas fazem perder a visão de conjunto, os que atemorizam fazendo perder o ê vontade para pôr problemas - ^{o caso de algumas} ~~monotonia~~ aulas práticas -, os que exageram a distância catedrática, aliás tradicional mas que urge desfazer, há mestres que não deixam nada de si - eruditos mas não pedagogos. À parte, evidentemente, as honrosíssimas exceções.

^(isto) significa, em resumo, que o mestre ^{geralmente,} ~~em geral,~~ se considera fonte de informações de ^{chuíto} ~~níveis superiores~~ ~~os avessos das deficiências~~ e ^{raras vezes} ~~trabalhosos casos~~ fonte de formação de mentalidades cultas.

Verifica-se, por exemplo, que para além da obrigação de fornecer as aulas, a Universidade, através dos Conselhos Escolares das Faculdades ou Institutos, quási não promove conferências, filmes culturais e outras iniciativas congêneres.

Falam eloquentemente as respostas aos inquéritos lançados pela Comissão Executiva dêste Congresso à população universitária, ~~(consulta-se a carta correspondente)~~

~~(consulta-se a carta correspondente)~~
Elas nos mostram que se devem ^{fundamentalmente} ~~atender~~ à Juventude Universitária Católica Masculina e Feminina, das 3 Universidades e aos Organismos Circum-escolares - Associações Académicas e



Centro Universitário da Mocidade Portuguesa — as iniciativas de tipo deontológico ~~social~~, religioso e cultural, realizadas na Universidade ano de 1951-1952. ~~Evidentemente que, como todos os trabalhos estatísticos, não garantimos que sejam absolutamente exactas. São pelo menos suficientemente aproximados, para podarem fundamentar o que afirmamos.~~

Do facto dos alunos o panorama também não é muito animador. Uma grande parte deles não tem o mínimo espírito universitário. São alunos amargos, com mentalidade meramente utilitária, recebidas com indiferença e pouco frequentadas, enquanto as outras foram bastante.

Isto, ^{que} por um lado pode depender das escolhas feitas (conferentes, temas, etc. ~~mas~~), e por outro, em alguns casos, sobrecarga de trabalho, pode também significar desinteresse dos alunos.

É dignifica com efeito.
Vem a propósito o outro aspecto inicialmente referido — deficiências dos alunos.

~~Ná na realidade alunos amargos, com mentalidade utilitária e pragmática; interessa-lhes apenas preparar os exames pela sebente mais completa e conseguir o diploma; constituem ~~estes~~ a grande percentagem que não reage a sugestões e não corresponde ao esforço real daqueles mestres que por ventura vejam na sua missão mais do que o dever da informação especializada.~~

~~Mas, se temos deficiências nos mestres e por sua vez deficiências dos alunos, estamos em presença dum círculo vicioso. Não será então possível elevar o nível das nossas universidades? O problema deixa certamente de existir se se contar com a existência de elite, e essa é um facto.~~

~~É necessário que a universidade se prepare para corresponder às exigências desta; tanto mais que, por agora, está longe de corresponder às dos próprios alunos pragmatistas (os que co-~~



meçam ^a ~~se~~ a lançar na vida profissional, podem dar o seu teste-
munho)

Continuando a referência aos inquéritos, ouçamos o depoimen-
to dos universitários :

9% dizem-se satisfeitos com a correspondência da Universi-
dade às suas exigências;

31% relativamente satisfeitos.

Mas 59% dizem-se desiludidos.

~~Estes são certamente a elite exigente.~~

Mas quando os programas forem total e cuidadosamente revis-
tos, todos os professores se compenetrarem da sua missão e estive-
rem à altura dela; quando a população discente não tiver que lhes
apontar deficiências fundamentais, então que a universidade ilu-
mine todos os que estiverem lá deslocados.

Que o ensino superior seja acessível a todos - de todos os
meios e classes - mas só aos que tenham mentalidade universita-
ria. Não é necessário ser-se génio para tal, mas sim ter vocação
universitária - interesse pela cultura.

~~Em terceiro lugar, da Universidade~~
~~que não para aqui as deficiências. A universidade~~
~~que possui um grau redigido o sentido da missão social~~
~~falha também por ausência de consciência da sua missão~~
~~que lhe compete.~~

§ ~~que entender por isto~~ Os universitários são futuros diri-
gentes da ^{vida} cultura dos povos, ~~e para tal devem ser convenientemen-~~
~~te preparados~~ ~~enfrentam~~ ~~irremediavelmente~~ ~~problemas~~ ~~gravíssimos~~ ~~de~~ ~~ordem~~
~~social~~
~~O jovem licenciado, lançado na vida, tem problemas práti-~~
~~cos a resolver.~~

social e humana. Pois a Universidade mantém uma atitude
de indiferença ^(total) perante esses problemas. Há um divórcio
completo entre ~~os universitários~~ ela e a vida. O
engenheiro, por exemplo, que inicia a sua carreira numa
fábrica, não está de modo nenhum preparado para

as questões que lhe vão surgir no contacto com os operários, os quais, como se sabe, esperam dele algo mais que o desempenho de funções puramente técnicas...



~~por exemplo,~~
~~O engenheiro que inicia a sua carreira numa fábrica, não está de modo nenhum preparado para os problemas que lhe vão surgir no contacto com os operários.~~

~~E ^{no entanto} ~~portanto~~, toda a população de fábricas, espera dele algo mais do que o desempenho da função técnica...~~

~~A Universidade mantém uma atitude de indiferença total perante os problemas da sociedade. Há um divórcio completo entre a vida universitária e a vida prática.~~

~~É este um ^{dos} ~~maior~~ aspectos ^{mais graves} ~~mais graves~~ em que a universidade falha, porque afinal não preparando profissionais completos e não formando homens cultos, está longe de se realizar com proveito para o país.~~

2. No plano do pensamento e da cultura nacionais -

Mas há ainda outro problema de importância central que se pode pôr e que se esboça inicialmente: a responsabilidade que a universidade vem tendo há séculos em todos os países - e em Portugal ~~agudamente~~ ^{designadamente} - na orientação ^{positivista e} ~~agnóstica~~ do pensamento.

~~A pulverização da nossa cultura é triste reflexo deste mal. Verifíase-se que os intelectuais, os profissionais, os que perderam-se de vista as grandes certezas metafísicas que estruturaram a dedicação às letras estão em ascensão, ainda que inconsciente, com segurança o pensamento. Tudo é ~~diversos~~ fragmentário e saltitante, moldado neste tipo de esquema mental. ~~De próprios intelectuais~~ ^{De próprios intelectuais} católicos estão influenciados, por um hiper-crítico~~

~~mo~~ por uma mentalidade relativista e laica, que se traduz em respeito absoluto por todos os credos e posições, respeito que é quase aprovação, que é no fundo tolerância deformadora.

É, evidentemente, diferente respeitar a liberdade individual - a Igreja dá-nos o exemplo - ou por timidez ou degenerescência de mentalidade, quase aprovar, sem procurar mostrar com veemência a verdade única, o que traduz insensibilidade ao erro e falta de consciência dos direitos da verdade. Quase se chega a aceitar a existência de várias verdades ...



3. No plano das exigências específicas do pensamento católico - finalmente, deve registar-se

a) ~~Toda a gente~~ ^{entre nós} que não há ^{profunda} em Portugal um fulcro de cultura superior religiosa, com projecção no meio intelectual, salvo ^{para} raríssimas excepções, que se devem aliás a beneméritas Instituições Religiosas; ~~mas a sua projecção restrita, por se praticamente limitar a sua população discente.~~

Verifique-se pela imprensa, publicações, revistas - ainda nestas há que salientar a acção do clero religioso e diocesano - onde os valores católicos, os núcleos de cultura superior a fazerem escola, a terem expansão nacional ?

~~Porque~~ ^{Será que} ~~decididamente~~ a Igreja em Portugal, os católicos portugueses, têm ausência completa de valores ?

Evidentemente que não.

~~Simplicemente~~ ^{Será que} ~~porque~~ o ambiente que se respira - na universidade e na sua projecção exterior - não é propício para desenvolver a cultura superior católica.

Fundação Cuidar o Futuro

~~Porque~~ ^(mais generoso) ^(-se) ^(-se) As convicções ~~se~~ abalam, ~~se~~ esfriam, ou mesmo ~~se~~ desorientam e perdem, ao contacto permanente com um tipo de cultura universal, ^(-se) ^(-se) ~~todo repassado de~~ hiper-criticismo individualista.

~~Porque os leigos portugueses~~ ^{Unilateral, porque não há cultura religiosa superior, para os leigos portugueses.}

^{assim} Temos universitários e intelectuais com cultura religiosa nula, ou de nível de instrução primária ou de liceu.

Não se conhece a dogmática, não se conhece a doutrina social da Igreja, não se conhecem os Evangelhos nem as Encíclicas. Porquê ? Porque o ambiente não é propício, os horizontes não se rasgam, as mentalidades deformadas não sentem a necessidade ^(coisas mais altas) de ~~o fazer~~, ou então falta-lhes tempo para ^(as cultivar) isso, ^{(não vem a pro-}



pósito", "não é preciso para os exames...") e sobretudo não há meios práticos de o realizar.

Pergunta-se se o silêncio que os programas e os mestres fazem destes aspectos de cultura, não é ^{em} por si compromisso e falta de objectividade.

Não queremos ensino desleal, nem tendencioso, mas objectivo; e objectividade ^{se} é falar da crítica da Razão Pura, ^(também é falar) do Evangelho.

Conclusão : os católicos portugueses não estão preparados para poderem ter presença na cultura portuguesa.

Esta falência grave do pensamento católico nos meios intelectual, impõe a urgência da solução do problema.

Portugal precisa, para poder garantir a continuidade das suas tradições ^{cristãs} ~~de carácter~~ de encarar a sério o problema da cultura religiosa superior. Bonet diz que sem a reconquista intelectual, não é possível a reconquista moral, espiritual e religiosa dum país.

Na realidade, não basta que haja manifestações colectivas e públicas de piedade, não basta mesmo a vida religiosa do país tal como tradicionalmente se realiza; é alguma coisa, mas não basta; isso pode acordar os que têm já uma centelha de fé, mas não arrasta, nem convence os que nunca a tiveram; é necessário que haja a inteligência do que se realiza. Com as exigências intelectuais da nossa época, é ~~um~~ ^{insuficiente} ~~católico~~ ^{limitar-se} ~~que se limite~~ ^a ~~o~~ ^{simples} ~~católico~~ ^{a ter fé} do carvoeiro.

Só uma verdadeira cultura católica ajudará a fazer a integração dos conhecimentos, para conseguir a visão cristã do univer-



so, e sobretudo para evitar a queda por vezes ingênua e talvez irresponsável nos grandes erros de inteligência.

O momento que vivemos é de vida ou de morte da civilização cristã do Ocidente; e esta para não sossobrar, precisa que os católicos saibam tomar a vanguarda de todos os grandes movimentos e correntes do pensamento.

Para conseguir em Portugal um escol de intellectuais católicos conscientes e suficientemente armados de bagagem necessária, urge a ^{país} criação dum centro de irradiação.

Sua Eminência o Senhor Cardeal dizia, em 1922, na proposta que fez no Congresso do Centro Católico, publicado depois na revista "Estudos", sobre o Instituto Católico Português :

"Não basta ter uma acção dispersa, há que acender algures um grande Facho de Luz cujos raios cheguem a todo o país, numa acção metódica, constante e progressiva".

Referia-se, já então, Sua Eminência ao projecto da fundação duma Universidade Católica em Portugal, como um meio indispensável de ~~conseguir~~ ^{obter} a recuperação do nosso meio intellectual.

Mas que entender por esta nova ~~modalidade~~ ^{forma} de Universidade ?

A Universidade Católica
da Igreja -

II

Natureza e missões da Universidade Católica

~~A Universidade Católica da Igreja -~~

No início do seu glorioso pontificado, Pio XI, na constituição apostólica "Deus scientiarum Dominus" de 1931 sobre as universidades e faculdades católicas, determinando uma forma única e um método universal de organização dessas universidades ou faculdades, ~~descreveu-as~~ ^{descreveu-as} deste modo :



" Artº. 1º - São Universidades e Faculdades de estudos eclesiásticos as instituídas pela autoridade da Santa Sé para distribuir e promover as ciências sagradas e as que se ligam a elas, com o direito de conferir graus académicos."

" Artº. 2º - O fim destas Universidades e Faculdades, é ensinar mais profundamente, segundo a doutrina católica, as ciências sagradas, ou as que com ela se relacionem; formar os alunos no conhecimento das fontes, na prática da investigação e dos trabalhos científicos e, enfim, contribuir o mais possível para o estudo e desenvolvimento das próprias ciências."

§ ~~Por conseguinte, a Universidade Católica não se limita, como pode pensar-se, ao ensino das matérias eclesiásticas. Abrange todas as ciências profanas, de todos os domínios do pensamento, pretendendo ser, e sendo já em muitos lugares, Universidades tão completas como as melhores do Estado.~~

§ ~~Entende-se por Universidades Católicas, somente aquelas que a Santa Sé reconhece como tais e que portanto são membros da Federação Internacional das mesmas Universidades, somente aquelas que estão totalmente sob a orientação, direcção e administração da Igreja. Quando por conseguinte, as universidades estão dependentes do Estado, mesmo que nelas haja algumas faculdades de Teologia ou Direito Canónico, como por exemplo em Friburgo ou Estrasburgo, ~~ou ainda mesmo que as universidades sejam confessionais, não são consideradas católicas, ou livres~~~~

- Fácilmente se deduz do que ficou dito quais fins se propõe atingir a Universidade Católica.

Tudo o que deplorámos nas Universidades e na cultura moderna, ali se remedeia. Pois só ela tem de facto as condições

2. Fins específicos da Universidade Católica -

Fundação Cuidar o Futuro



de formar o homem no sentido mais completo da palavra, realizando-o na Verdade.

Evidentemente que a Igreja não reprovou nem reprova ou considera menos as Universidades do Estado. Não se discute que ~~este~~ ^{este} tem o dever e o direito de promover o ensino, em todos os graus. >

~~Simplesmente, não chega a usar o direito que tem.~~ ^{simplesmente, não chega a usar o direito que tem.}

§ Na Encíclica "Divini illius Magistri", Pio XI, diz : "Quanto à extensão da missão educativa da Igreja, ela compreende todas as gentes segundo o mandato de Cristo [...] e não há poder terreno que possa legitimamente disputar ou impedir o seu direito."

~~Para mais adiante esclarecer: "novissima" é necessário que todo o ensino e toda a organização da escola : mestres, programas e livros, cada disciplina, estejam embuidos do espírito cristão sob a direção e vigilância da Igreja, de modo que a religião seja verdadeiramente fundamento e coroa de toda a instrução em todos os graus não só no elementar, mas também no médio e superior.~~

Fundação Cuidar o Futuro

~~§ Nestes termos, a Igreja, ao fundar este novo tipo de escolas superiores, usa do direito que tem, e usa-o em virtude da missão que o seu fundador lhe confiou, e porque ^{parte do princípio} ~~isso~~ é com razão que actualmente as Universidades estaduais não bastam para formar uma sociedade cristã. Por isso, ele afirma que para a consciência católica, a universidade católica ^{deve ser} ~~é~~ a forma ideal da escola superior que importe reivindicar.~~

Falando ao Instituto Católico de Paris, Pio XII disse em 1950 : "A permanente actualidade dos Institutos e Universidades Católicas reside na sua utilidade, na necessidade de constituir um corpo de doutrina ordenado e sólido, de criar um ambiente de



cultura especificamente católico. Porque um ensino ainda que irre-
preensível em todos os ramos do saber, completado mesmo pela
agregação de uma instrução religiosa superior, não basta".

Na mesma linha de pensamento, falaram os bispos de Espan-
ha, em 1951, reclamando uma Universidade própria de Igreja.
Justiça que o
fazem, ~~em~~ apesar de as Universidades estaduais espanholas te-
rem cadeiras de instrução superior religiosa e todo o ensino ser
orientado catolicamente, *o que é solenemente elucidativo.*

~~É por isso, elucidativa e reivindicativa dos Prelados espa-~~
~~nholos.~~ Assim, o Arcebispo de Valência, *escreve, numa* certa Pas-
toral : "A Igreja quer ter a sua Universidade". E logo em seguida
afirma : "É verdade que são católicas as nossas universidades,
porque o são os professores; porque nelas se ensina religião e
porque não se podem expôr doutrinas contrárias à ortodoxia católi-
ca; mas é evidente, que não o pode ser no grau em que o seria a
Universidade da Igreja ...".

Sua Duada A Comissão Episcopal Espanhola, *por sua vez, em* de Ensino diz ~~na sua~~
resolução de 1951 : "Os centros oficiais de cultura [...] em cujo quadro,
ao lado do ensino profano coexiste uma instrução religiosa supe-
rior, serão, sem dúvida uma universidade católica, e de desejar é
que se multipliquem [...], mas não serão nunca a universidade pró-
pria, de que a Igreja necessita para o pleno exercício do seu
episcopado". ~~porque tal designação, só se pode aplicar à universi-~~
~~dade erigida e governada pela Igreja.~~ ~~diversidade, que~~
~~sendo própria da Igreja, não o é no sentido exclusivo em que o~~
~~são os centros de formação sacerdotal e religiosa; como parale-~~
~~lamente no âmbito da sociedade civil são do mesmo modo próprias~~
~~do Estado as escolas de formação dos seus registados e oficiais~~
~~militares, e as de formação científica ou profissional da gene-~~



~~validade dos cidadãos~~.

Recolhendo a doutrina ^{do Magistério,} ~~da Igreja,~~ que é, como se vê, clara e firme a este respeito, o Congresso Mundial da Pax Romana do Canadá em 1952, pôde pois concluir: "Os Universitários católicos têm a consciência de que somente a luz de Fé permite ao homem atingir essa sabedoria cristã que forma a cúpula da cultura ^{católicas,} dada pela Universidade. Por conseguinte, as Universidades ~~contanto~~ ^{contanto} que não sejam em coisa alguma inferiores às outras ~~Universidades~~ ^{Universidades} no que respeita ao valor científico do ensino, são, quanto a nós, a Universidade normal".

Porque, Universidade normal? Porque só ela, atinge, como já foi dito, os fins que nós, cristãos, esperamos verdadeiramente da Educação superior.

Nas Universidades do Estado, por mais perfeitas que as imaginemos, não pode, com efeito, realizar-se até ao fim o tipo cristão do homem - que é aliás o único autêntico: cidadão da terra, mas filho de Deus, regenerado sobrenaturalmente pela graça.

O Estado move-se, por sua natureza, sempre na esfera do temporal. Ainda que não erre, fica a meio caminho. ^{Porque} ~~mas~~ ^{o sobrenatural} ~~é~~ ^é no sobrenatural, mais claramente: em Deus, que o homem tem o seu último acabamento.

Além disso, é em Deus que não só termina, mas ^{realmente} ~~definitivamente~~ se consegue a verdadeira síntese cultural que todos esperam da Universidade. Porque só a ^{se} ~~ela~~ ^{unifica} a verdade.

Por estas duas razões afirmamos que a Fé é necessária ao ensino, como salvaguarda suprema da verdade e do homem, tal como os concebe o Cristianismo. Ora é isto precisamente que impõe a



Universidade Católica, tornando-se insubstituível nas sociedades cristãs.

Só ela nos garante no domínio da cultura o respeito do sobrenatural.

E, em consequência, só ela nos pode dar aquela elite de homens cuja inteligência se abre à verdadeira sabedoria, para além da ciência e da técnica, e cuja vida se mantém apoiada fielmente em Deus e nas exigências do Evangelho.

Começamos este trabalho por expôr o estado deplorável da cultura entre nós, especialmente no tocante aos interesses do catolicismo.

Vemos depois a falar da Universidade Católica que apresentamos como remédio a esses males.

Mas já se pode ver que não é este estado de facto, estes males que se justificam a justificar. Apresentámo-nos agora a desfazer o equívoco, se porventura ele chegou a formar-se.

Os factos deploráveis que referimos tornam urgente a criação da Universidade Católica. Mas o que a justifica no fundo são as razões bem mais vastas que acabámos de apresentar. *Quer dizer:*

→ a missão insubstituível que ela desempenha nas sociedades cristãs, articulando a ciência com a fé, elevando o pensamento até à própria esfera do sobrenatural, apresentando no mínimo pormenor o Universo à luz de Deus que o criou e a História à luz de Cristo que a remiu.

Independentemente do condicionalismo dos factos, a Universidade Católica é a nossa Universidade normal, segundo a bela expressão do Congresso de Pax Romana que citámos.



3. Legitimidade da Universidade Católica

- Dizendo isto, chegamos agora a um outro problema conexo : o da legitimidade desta Universidade.

A Universidade Católica é necessária e insubstituível; é também legítima ?

Por outras palavras:
~~Quer dizer:~~

a Igreja tem realmente o direito de fundar escolas, incluindo as superiores ?

E o Estado tem o dever de respeitar esse direito ? Em que medida ?

Há que considerar o ensino das matérias propriamente eclesiásticas e o domínio das matérias profanas.

S

Quanto ao primeiro não há dúvida. ~~~~~~~~~

A Igreja tem uma missão docente : "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Pois bem, ide e ensinai todos os povos" (S. Mateus, cap. XXVIII), disse Jesus no Monte da Galileia quando confirma os apóstolos na missão de ensinarem ~~os povos~~ ^{os povos} de transmitir os mistérios de Deus e os seus mandamentos.

Fundação Cuidar o Futuro

No cumprimento desta missão, ^{da Hierarquia} desde sempre criou e manteve ~~escolas~~ escolas de catequese e de teologia. Ainda hoje mantém uma multidão inumerável delas. E ninguém, como é óbvio, pode discutir. Caem directamente sob o poder que Cristo lhe conferiu.

S

quanto ao segundo, embora os nossos adversários no-la queiram roubar, também não ^{é lícito} ~~podemos~~ ter dúvidas. A Igreja tem o direito de ensinar matérias profanas. "Ninguém que admite a instituição divina da Igreja lhe negará o direito de ensinar a religião e os costumes cristãos; mas alguns menos instruídos, discutem que tenha o direito de reger centros próprios onde, com ocasião de instruir os alunos nas ciências profanas, lhes incuta a fé e a moral de Jesus Cristo; ^(a Igreja sempre todavia possui) ~~co. d. d. d.~~ ^o o direito de fundar escolas de qualquer classe"; e "com pleno direito promove as letras, as ciências e as artes em quanto são



necessários ou úteis para a educação cristã e, para toda a obra da salvação das almas; ~~as~~ dizem os venerandos bispos espanhóis, citando o Direito Canônico e Pio XI.

^{Pais} ~~o~~ se, como diz o Papa Pio XI na mesma Encíclica, "a Igreja é independente de todo o poder terreno tanto na origem como no exercício da sua missão educativa, não só no que diz respeito ao seu objecto próprio, como também aos meios necessários e convenientes de o cumprir", ~~ela pode - a respeito a citada - e mesmo~~ ^{ela pode - a respeito a citada} Declaração ~~o~~ ^{ela pode - a respeito a citada} "a Igreja pode" por própria, plena e soberana autoridade comunicada por Jesus Cristo, quando lhe encomendou a santificação da humanidade, erigir escolas primárias, colégios de ensino secundário, faculdades e universidades, e toda a classe de escolas profissionais e técnicas, ainda as de graus mais elevados quando, onde e como ^{for oportuno} ~~for oportuno~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro}

Em conclusão, a Igreja tem direito de ter escolas próprias e de ensinar matérias profanas, não como meio de realizar um fim temporal, mas em função do seu apostolado religioso, da missão sobrenatural que lhe foi destinada.

Este direito da Igreja, tão claramente exposto na Encíclica de Pio XI, vem também expressamente consignado no Canon 1375 do Código de Direito Canônico, que diz : "Ecclesiae est ius Scholas cuiusvis disciplinae non solum elementarias sed etiam medias et superiores condendi", ou seja "a Igreja tem o direito de criar escolas de qualquer matéria, não só de ensino elementar mas também médio e superior".

E o Estado ?



Se a Igreja tem assim o direito imprescritível de possuir escolas, o Estado tem por outro lado o dever de lhe permitir que as funde e as mantenha. Não pode portanto reservar-se o monopólio do ensino, que de resto não lhe pertence por outros títulos.

Num trabalho magistral sobre "O Direito e deveres do Estado na educação", ^{apresentado} ~~feito~~ nas Semanas Sociais realizadas em Braga em 1952, o Professor Doutor Braga da Cruz ^{escreveu} ~~disse~~, em palavras incisivas e claras: " ~~Monte~~ Em matéria de educação, como nos demais aspectos de realização de prosperidade pública, ao Estado compete, por um lado, proteger e promover, e, por outro lado, suprir e completar. Proteger e promover a actividade e as iniciativas das outras instituições educadoras: a Igreja e a família; suprir e completar os espaços deixados em aberto por aquelas instituições, isto é ministrar a educação onde elles não querem ou não podem ministrá-la [...]. Duma forma e doutre, protegendo ou suprindo, promovendo ou completando, o Estado tem obrigação de não absorver, isto é, de não pretender substituir-se à Igreja e à família, naquilo que ellas podem e querem realizar, em matéria de educação."

A função do Estado neste capítulo é portanto meramente supletiva, é fomentar o ensino livre em benefício da Família, e, o que nos interessa aqui, em benefício da Igreja, que elle não pode ter medo de aceitar como concorrente abrindo escolas ao lado das suas, "quando, onde e como a Hierarquia o julgar oportuno." [§] De resto, o ensino livre é reconhecido na constituição de todos os Estados modernos não ditatoriais, incluindo o nosso.

A Constituição Política de 1933 da República portuguesa, ^{com efeitos} afirma no artigo 44º: "É livre o estabelecimento de escolas particulares paralelas às do Estado, ficando sujeitas à fiscali-



zação deste e podendo ser por ele subsidiadas ou oficializadas para o efeito de concederem diplomas quando os seus programas e categoria do respectivo pessoal docente não forem inferiores aos dos estabelecimentos oficiais similares."

Mais expressamente ainda, a Concordata de 1940 entre a Santa Sé e o Estado Português, afirma, no seu 20º artigo: "As associações e organizações da Igreja podem livremente estabelecer-se e manter escolas particulares paralelas às do Estado, ficando sujeitas, nos termos do direito comum, à fiscalização deste e podendo, nos mesmos termos, ser subsidiadas e oficializadas".

Antes de terminar, notamos que esta liberdade requer três condições indispensáveis, a que se refere o Bispo de Astorga na sua notável pastoral de 1947, sobre a Realização das Raças Cristãs do ensino em Espanha:

1ª. que as escolas da Igreja, por dificuldades económicas e por dificuldades pedagógicas das escolas da Igreja, dificuldades que impeçam o seu crescimento e elevação científica e pedagógica, o Estado lhes dispense a protecção, mesmo económica possível, e que de modo algum, só pelo facto de não serem oficiais, sejam colocadas em plano de inferioridade, e sejam submetidas a provas de suficiências mais difíceis."

2ª. - que as escolas da Igreja devem participar do apoio económico do Estado, sempre que careçam de *constantemente* e apropriada fundação, nem mais nem menos que outras escolas privadas que o mereçam e necessitem; *Legislação* te afirma a mesma pastoral.



293 - que - e continuamos a citar o ilustre Prelado de Astorga, que por sua vez cita Henri Sauvé (1) - "o Estado deve reconhecer valor público aos estudos cursados e aos graus e títulos conferidos nos centros da Igreja, nem mais nem menos ~~como~~ como se tratasse de centros estaduais, contanto que se preencham ^{as condições} razoáveis" ~~que é justo exigir para administrar esse conhecimento~~

Vimos o que entender por Universidades Católicas, os seus fins específicos e a sua legitimidade. Vejamos agora que papel desempenham já na cultura do mundo actual.

Associação para

1. Vicinidades históricas -

Fundação Cuidar o Futuro

A Igreja e as Universidades no mundo de hoje

1. A presença da Igreja nos Universidades -

A Igreja esteve sempre presente na cultura e na Universidade.

Nos primeiros séculos do cristianismo foram grandes centros culturais, entre outros, Alexandria e Antioquia, onde se desenvolveram personalidades ilustres como Clemente de Alexandria, Orígenes, Santo Ambrósio, S. Jerónimo, S. Agostinho e outros padres e doutores da Igreja.

Depois destes, os monges dos conventos e escolas medievais foram os arautos de cultura quase exclusivamente em suas mãos, centros precursores das Universidades.

(1) - "Questions religieuses et sociales de notre temps", p. 303-308.



A este respeito diz a Constituição "Deus Scientiarum dominus":
"A universidade dos estudos, esta instituição gloriosa da Idade Média [...] tem desde a sua origem, por mãe e patrona, a Igreja. Com efeito, se nem todas as universidades foram criadas pela Igreja Católica, não é menos verdade que a maior parte dos Ateneus tiveram por fundadores ou por protectores os Pontífices romenos".



E continua a mesma Constituição com esta lista elucidativa:
"Das cinquenta e duas Universidades fundadas por cartas patentes antes de 1400, pelo menos 29, foram criadas exclusivamente pelos Pontífices romenos e as outras por decretos de imperadores ou de principes, ao mesmo tempo que por bulas papais."

(Destes quod, as)
As Universidades mais célebres - para não citar senão essas - como a de Bolonha, Paris, Oxford, Salamanca, Tolosa, Roma, Pádua, Cambridge, Dublin, Pisa, Ferrus, Florença, Pavia, Lisboa (hoje e de Coimbra), Grenoble, Prega, Viena, Colónia, Leipzig, Montpellier, etc. - ~~Ferrare, Lyons, Cracovia, Mexico, Manila, Santo Domingo, Guatama-la, Versoia e outros~~ devem à Igreja de Roma a sua origem, ou pelo menos o seu desenvolvimento. *(Todavia, com o fortalecimento do espirito nacional, desligam-se da Igreja e tornam-se dependentes dos Estados, que as aproveitam como instrumentos dóceis para servir os seus interesses.*

Sabemos por exemplo o papel importante que ~~as universidades~~ *algumas delas* desempenharam no início da Idade Moderna no movimento da centralização do poder, através dos legistas e do estudo do direito romano. *Depois com* o racionalismo, o renascimento e sobretudo *(a)* Reformas, movimentos que se prepararam fora, ~~das universidades~~ *mas* cuja influência elas receberam, *para* ~~isiciza-se~~ *por completo,* ~~veem~~ *cair* na indiferença e, em algumas circunstâncias, na hostilidade religiosa.



~~Com a Revolução Francesa, as universidades de França tornam-se instituições do Estado.~~

2. As Universidades Católicas no mundo continuam -
práticas -

Mas a Igreja não desiste. Perdidas essas, logo pensa noutras. E assim, sobretudo a partir do principio do sec. XIX, surgem por toda a parte, e pouco a pouco, as modernas Universidades Católicas, "livres", como lhes chamam em certos países.

~~Já dissemos o que são estas Universidades, e que são exclusivamente de Igrejas.~~

Em alguns lugares, ~~mas~~ fundadas para o ensino das matérias exclusivamente eclesiásticas.

Têm frequentemente o nome de Ateneus, ~~mas existem em~~ ^{grande numero, algumas} ~~estes estabelecimentos de ensino superior~~ ^{algumas} das quais ~~são~~ anteriores ao séc. XIX.

~~Já no fim do século XIV podem contar-se como iniciativas da Igreja o seminário romano de Latrão, o Colégio Romano, hoje universidade gregoriana.~~

~~Avia ainda a Sapiência do início do sec. XIV atribuída a Bonifácio VIII.~~

~~Quando em 1879 a Santa Sé deixou de ser soberana de Roma, todas estas instituições foram anexadas pelo Estado.~~

~~Desta categoria, ha' actualmente~~ ^{actualmente há} em Roma a Universidade gregoriana, fundada em 1552, ^{com} os seus consociados Instituto Biblico ^e Instituto Oriental; o Ateneu Lateranense, fundado em 1824; o Ateneu Urbano "de propaganda Fidei", fundado em 1627; o "Angelicum" de Ordem dos Pregadores, fundado em 1580; o Ateneu de Santo Anselmo dos Benedictinos (1687); o Antonniano, dos Frades Menores (1933); e mais 4 institutos de menor renome, como o Instituto Pontificio de Música Sacra, fundado em 1911.

~~Fora de Roma, há de~~ ^{existem} ~~as~~ ^{em} ~~diversas~~ ^{em} ~~partes~~ ^{em} ~~do~~ ^{em} ~~Brasil~~ ^{em} ~~com~~ ^{em} ~~varias~~ ^{em} ~~faculdades~~ ^{em} ~~(2)~~

[Handwritten signatures and scribbles at the bottom of the page.]



§ Fora de Roma, contam-se do mesmo tipo 14 Universidades, compostas de várias faculdades (2 em Espanha: das quais em Espanha Comilhes e Salamanca) e mais 63 Faculdades isoladas, muitas ~~das quais~~ ^{delas} reservadas aos alunos internos de algumas ordens religiosas.

Quer dizer: no conjunto, dentro e fora de Roma, ^(moderno) ~~de que registar~~ ^{já} ~~estão~~ agrupadas em Universidades, ^{já} ~~estão~~ isoladas, 103 faculdades de ensino eclesiástico, (números referidos ao Anuário Pontifício ~~de 1952~~ ^{de 1952}).

~~As paróquias fundam escolas superiores para o ensino simultaneamente de matérias eclesiásticas e de matérias profanas. São as que se chamam mais estritamente Universidades Católicas e as que mais particularmente nos interessam.~~

~~A esta que se chama estritamente, Universidades Católicas e são as que particularmente interessam.~~

2. As Universidades Católicas, estritamente ditas.

§ A mais célebre destas ~~Universidades~~ ^{Fundação} é sem dúvida a de Lovaina, fundada por decisão do episcopo ^{bulga} em 1827, como universidade livre, sem carácter oficial, e com sede em Malinas. Consta de 5 Faculdades: Teologia, Direito, Medicina, Filosofia e Letras, Ciências matemáticas e físicas.

ss

Em 1825 é transferida para Lovaina. § Pode considerar-se modelo de todas as outras instituições do mesmo tipo, que desde ^{esse} ~~esse~~ ^{tempo} ~~esse~~ se vêm espalhando pelo mundo.

É livre na escolha dos métodos, professores e programas, e dotada de personalidade jurídica civil desde 1911.

Nela se fazem estudos especializados, razão pela qual tem anexos numerosos institutos para ^{os estudos} ~~os estudos~~ de teologia, e direito, filosofia, letras e outros.

Também tem anexos seminários universitários (como o seminário de Leão XIII, especialmente para os que seguem os cursos do Instituto superior de Teologia), ^{e colégios que as ordens} ~~também~~ ^{estabe-} ~~leceram~~ ^{leceram} colégios para os membros que frequentam ~~o~~ ~~estabelecimento~~ ~~estabelecimento~~.



~~& Além disso, publica ~~notáveis~~ revistas ~~e coleções de~~
~~disse o estudo das ciências empíricas. Institutos agrónomos, e~~
~~livros, acreditados por toda a parte como notáveis.~~
~~científicos, laboratórios, institutos químicos. Junto da Facul-~~
~~dade de Direito, entre outras, a escola de Ciências políticas e so-~~
~~ciais; tem a faculdade de Filosofia, de Medicina; Seminários de~~
~~estudos eclesiásticos com uma Revista de História Eclesiástica com~~
~~bibliografia, a mais completa das que actualmente publicadas.~~
 Há que destacar ainda o Instituto Superior de Filosofia (Es-
 cola de S. Tomás de Aquino), centro irradiador da corrente neo-to-
 mista.~~

Depois deste, que tomamos como exemplo, muitas outras Univer-
 sidades católicas, ~~surgiram em todo o mundo~~, ^{têm surgido,} na Europa, ^{na} Asia e na
 América.

O Anuário Pontifício, ^{último} de 1952, o ~~único~~ consultado, dá conta
 de ~~21~~, ^{com} total de cerca de 110 faculdades e institutos similares.

São assim distribuídas :

- Síria - Univ. ^{Universidade} de S. José, de ~~Beiruth~~
- Colômbia - Univ. ^{Universidade} Javeriana, de Bogotá e
Univ. ~~Carla~~ Boliverana, de Medellín
- Perú - Univ. ^{Universidade} de ~~Paris~~ Lima
- Bélgica - Univ. ^{Universidade} Cat. de Lovaina
- Polónia - Katolicki Uniwersytat Lubelski
- Filipinas - University of S. Tomas, de ~~Manilha~~
- Irlanda - St. Patricks College, de ~~Maynooth~~
- Itália - Università Cattolica del Sacro Cuore, de Milão
- Canadá - Univ. de ~~Montréal~~ e Univ. de ~~Otava~~
- Holanda - Roomsche Katholieke Universiteit, de ~~Nimege~~

22
 21



Brasil - Universidade do Rio de Janeiro,
" Universidade de S. Paulo

Chile - Universidade de Santiago

Estados Unidos - Catholic University of America, de Washington

France - Instituto Católico de Toulouse

- Institut Catholique de Paris

- Faculdades Católicas de Lyon

- Univ. Cat. de Lille

- Univ. Cat. de Oeste, de Angers

§ Para falar da acção destas Universidades, não temos evidentemente dados concretos para todos os países.

— Mas quanto à Bélgica sabemos a enorme influência cultural.

— Lovaina é hoje uma das Universidades em que se trabalha mais no mundo inteiro. Destruída durante a guerra de 1914, teve uma reconstituição, rápida e magnífica. As outras nações, entre elas a América, auxiliaram-na, e em breve tinha uma biblioteca com 600.000 volumes. Durante a guerra vários professores de Lovaina foram encarregados de reger cursos em universidades dos países aliados realizando trabalho útil e fecundo. A sua ^{irradiação e} ~~influência~~ ^{actividade} ~~internacional~~, através de publicações, revistas e da personalidade eminente dos seus professores. O ~~seu~~ Instituto Superior de Filosofia, ^(um dos institutos anexos) ~~antes referido~~, fundado depois da publicação da Encíclica "Aeterni Patris" de Leão XIII, que aliás teve início na fundação duma cadeira de Filosofia por convite do Papa e confiada ao então jovem professor do Seminário de Malines padre Mercier, mais tarde eminente Cardeal Mercier, tem hoje repercussão internacional, por ser ~~como já dissemos~~ o berço e o fulcro irradia-



dor do neo - tomismo.

~~Levamos resposta ao apelo de Papa para a restauração da filosofia tomista.~~

→ *É o que dizem de Lovaina poderia dizer-se a ~~Universidade~~, por exemplo, mas poderíamos falar por exemplo de Universidade Católica*

de Milão, ou mesmo da extraordinária actividade cultural dos católicos franceses, que possuem um, excelente elite e magníficas publicações sobre todos os grandes problemas de cultura católica bíblica, teológica, filosófica, como "Documentation Catholique", "Maison Dieu", etc.

Fundação Cuidar o Futuro

Soluções possíveis para o problema das relações entre a Igreja e a Universidade em Portugal

IV

Vimos que em Portugal o problema da cultura superior religiosa está suspenso e longe de ser resolvido.

Terminemos por encará-lo de novo.

Que deve fazer-se em Portugal ? Como resolver ou tentar resolver o problema ?

Pela criação duma universidade católica propriamente dita, completa, ou ao menos com algumas faculdades indispensáveis ? Pela criação de Institutos católicos anexos às Universidades oficiais e complementares delas ?

Pela criação nas Universidades do Estado de cadeiras de cultura superior religiosa ?



mas Estas perguntas traduzem a existência de dois problemas diferentes : um, a presença da Igreja nas Universidades do Estado; outro, a organização pela Igreja de escolas superiores próprias independentes das do Estado. *Analise-os em separado.*

~~Organização da Igreja no Estado~~

1.º - ^{presença da} A Igreja nas Universidades do Estado.

Neste aspecto, poderemos, ainda distinguir duas formas de presença :

- a) - pela Faculdade de Teologia, restaurada;
- b) - pela criação de cadeiras de cultura superior católica, quer dispersas em cada Faculdade, quer agrupadas numa espécie de Instituto anexo à Universidade e comum a todas as Faculdades.

A restauração pura e simples da Faculdade de Teologia, não parece que só ~~por si~~ Fundação Cultural o Futuro ~~resolva~~ o problema. Não basta que ao lado do ensino profano exista o ensino religioso completamente divorciado daquele, mas sim que o aluno fique a saber pensar catolicamente todo o ensino, mesmo o profano. Para isso parece ser antes necessário uma solução mais ampla.

E a fórmula sem dúvida mais adequada seria precisamente a criação de cadeiras, soltas ou agrupadas, a cargo da Igreja, junto de cada Faculdade ou em alguns casos comuns a todas.

- observe-se -
Mas cadeiras que tivessem relação com o objecto dos respectivos cursos, que fossem o esclarecimento, a solução e a síntese dos vários problemas de ordem religiosa, deontológica, sociológica que se vão pondo a quem estuda conscienciosamente.

§ Parece ser nosso dever de católicos reclamar vigorosamente esta solução, ~~por três motivos. Não só~~ ~~por constituir uma necessidade dos universitários,~~ ~~e um direito da Igreja.~~ *por três motivos.*

Primeiro, porque é uma necessidade dos universitários.

Segundo, porque é um direito da Igreja, não só ter escolas próprias, como dissemos atrás, mas orientar espiritualmente os



~~Dissemos que a Igreja tem o direito de ter escolas próprias. Devemos acrescentar aqui que ela tem também o direito de orientar~~
 espiritualmente todo o ensino, mesmo nas escolas do Estado.
 Pio XI afirma, ^{na} ~~na~~ Enciclica "Divini illius Magistri", ~~Pio XI afirma~~ quando diz
 "que todo o ensino elementar médio ou superior deve ser fundamen-
 tado na religião sob a vigilância da Igreja."

~~é portanto um dever e um direito da Igreja.~~

Finalmente, ^{porque é} uma exigência do espírito da legislação portu-
 guesa. ^{Com efeito,} no parágrafo 3º. do artigo 43 da "Constituição de 1933",
~~declara-se~~ ^{declara-se} : "O ensino ministrado pelo estado visa, além do re-
 vigoramento físico e do aperfeiçoamento das faculdades intelectuais,
 à formação do carácter, do valor profissional e de todas as vir-
 tudes morais e cívicas, orientadas ~~as~~ ^{as} aquelas pelos princípios da
 doutrina e moral cristãs, tradicionais do País".

Fundação Cuidar o Futuro

Na linha do pensamento deste parágrafo, a Concordata de 1940,
^{estabeleceu por sua vez,} no artigo 21º : "O ensino ministrado pelo Estado nas escolas
 públicas será orientado pelos princípios da doutrina e moral
 cristãs, tradicionais no País. Consequentemente ministrat-se-á o
 ensino da religião moral católica, nas escolas públicas elementa-
 res complementares e médias aos alunos cujos pais ou quem suas
 vezes fizer, não tiverem feito pedido de isenção".

^{Como se vê, a letra da Concordata}
~~o artigo~~ só se refere a escolas elementares, complementares
 e médias e não expressamente às escolas superiores. Mas
^{é indubitável} ~~contudo~~ ^é ~~que~~ ^{está} no espírito da mesma a inclusão do ensi-
 no religioso nas Universidades; ^{pois se afirma tão solenemente}
~~no~~ ~~que~~ ~~o~~ ~~ensino~~ ~~do~~ ~~Estado~~ ~~tem~~ ~~de~~ ~~ser~~ ~~orientado~~ ~~pelos~~ ~~prin-~~
 cípios da doutrina moral cristãs, é lógico que a Igreja esteja pre-
 sente em todas as escolas públicas desse mesmo ensino - logo, tam-
 bém ^{na} Universidade.

Estas cadeiras ^{parece-nos que} deveriam em principio ser de frequencia livre, excepto algumas que poderiam ser incluídas nos programas normais da Faculdade, como a de Direito ~~Canónico~~ ~~de Direito~~ ~~no curso~~ ~~jurídico~~ ~~adquiridos~~ ~~programas e~~ ~~horários e portanto uma reforma seria do ensino superior.~~

Esta nota, que se encontra na página

De, ^{com a} ~~de~~ criação destas ^{das} disciplinas ^{referidas,} que ~~realizariam~~ ^{fundarse} ensino religioso na Universidade do Estado, a Igreja ~~criaria~~ residências de estudantes com assistência religiosa como há em Espanha, ^{a salientar} teríamos ^{católica} uma outra forma da presença da Igreja na Universidade do Estado, ~~para~~ ^{e urgente} que aliás temo de ~~apreciar~~ ^{com absoluta} entre nós ~~com absoluta~~ ~~decisão.~~

Assim, sem violar a consciencia de ninguém, nem limitar a liberdade de cada um, os universitários que quisessem teriam ao seu alcance meios ^{conseguir uma} eficientes de ~~fazer~~ ^{a sua} cultura superior religiosa ~~em~~ ^{superior.}

2. A organização pela Igreja de escolas superiores próprias, não dependentes do Estado -

Além ~~da~~ ^{acabada de apresentar,} solução ^{forma-se porém} ~~para~~ ^{necessária a} conseguir ~~que haja~~ ^{uma} no país ~~uma~~ ^{fulgor} série de cultura superior religiosa, torna-se ~~necessária~~ ^{outra} a fundação duma Universidade Católica, como têm os outros países com menos responsabilidade e menos rótulo da católicos.

Fundação Cuidar o Futuro

Queremos ~~a~~ ^{liberdade} de ensino religioso nas Universidades do Estado, para os universitários que ~~queiram~~ ^{queiram} aproveitar. ~~Mas~~ ^{mas} ~~por tudo que dissemos~~ ^{por tudo que dissemos} ~~atrás~~ ^{atrás} ~~não podemos~~ ^{não podemos} ~~igualmente~~ ^{igualmente} ~~dispensar~~ ^{dispensar} ~~uma~~ ^{uma} ~~mas~~ ^{mas} ~~é~~ ^é ~~igualmente~~ ^{igualmente} ~~necessária~~ ^{necessária} a ~~segunda;~~ ^{segunda;} ~~queremo-la~~ ^{queremo-la} ~~também.~~ ^{também.}

Queremos ~~uma~~ ^{faculdade} Universidade Católica, que ela comece talvez pelas disciplinas que as Universidades do Estado não têm, como de teologia (absolutamente indispensável) ^{de} sociologia e outras; que comece assim, mas que seja uma realidade.

Uma das soluções não ilimina nem exclui a outra.

Vimos no início que quem se debruce seriamente sobre o problema universitário português, considerado no aspecto religioso, encontra que ele é bem grave. ~~caracterizado pelo agnosticismo~~ ^{caracterizado pelo agnosticismo} ou seja pelo perigoso indiferentismo religioso. ~~Concluimos~~ ^{Concluimos} assim, que é de consciencia resolve-lo. ~~E só se resolve-lo~~ ^{E só se resolve-lo} ~~deste modo,~~ ^{deste modo,} por completo ~~deste modo.~~

51
Sem a Universidade Católica, ^{a Paz juventude portuguesa} ~~o Brasil não poderia~~ ~~reintegrar-se~~ ~~na~~ ~~vulgar~~ ~~salubridade~~ ~~do~~ ~~Evangelho~~ ~~nem~~ ~~as~~ ~~menos~~ ~~na~~ ~~gloriosa~~ ~~tradição~~ ~~cristã~~ ~~do~~ ~~nosso~~ ~~País~~.

desse modo

Só ~~assim~~ a Igreja poderá continuar a ser o foco da cultura cristã, num mundo ~~intelectual~~ onde a crise é profunda, precisamente por que é crise do pensamento.

Criando Universidades católicas, a Igreja não pretende criar :

- Nem centros políticos pois que a doutrina que ensina é a da submissão leal ao poder legítimo desde que ele respeite os direitos de Deus e os imperativos da consciência;

- Nem organismos de ditadura religiosa, pois que ainda que a Verdade seja uma, a Igreja respeita a liberdade individual.

Somente os fieis que aderiram a essa mesma verdade, têm que aceitar as consequências, lógicas da sua adesão.

Os que não aderiram são livres.

- Nem instrumentos de divisão da opinião dos jovens de cada país. Um dos fundadores, o Sr. O. F. de A. M. disse : "não nos interessa criar sucursais das Universidades do Estado dirigidas por católicos [...] mas sim estabelecimentos de alta cultura religiosa [...] nos quais haja um ensino de todas as ciências, mas dominado pela doutrina cristã.

Queremos realizar uma nova síntese de saber humano".

A Igreja procura sim, salvaguardar o seu património, desempenhar a função que recebeu de Cristo. "Ide e ensinaí todas as gentes", e corresponder ao que exige dela e lhe pede angustiado o mundo contemporâneo.

